

SEXUALIDADE E QUALIDADE DE VIDA NA TERCEIRA IDADE

Ana Layse da Silva (1); Jéssica Pereira dos santos (1); Iara da Silva (2); Wagner Alves dos Santos (3); Yolanda Gomes Torres Pinto (4)

Faculdade Cesmac do Sertão, anaalaysee95@gmail.com

INTRODUÇÃO

A velhice, enquanto etapa da vida, na concepção de muitos, ainda, é marcada como sinônimo de incapacidades, seja de ordem física ou mental, tornando os idosos improdutivos no campo econômico e social. ¹ Envelhecer é natural, esse é um processo que causa no organismo várias alterações físicas, culminando nas alterações funcionais do indivíduo. O processo de envelhecimento deveria ser encarado na sociedade como algo da natureza humana. Sendo visto como um processo importante e necessário à vida do ser humano. Mas, na maioria das vezes o envelhecimento é visto como prejuízo e um problema social. ²

A sexualidade quando relacionada ao envelhecimento traduz mitos e tabus, resultando na concepção de que os idosos são pessoas assexuadas. ³ Assim, como em todo o processo de envelhecimento, os aspectos biológicos também têm importante participação na sexualidade na terceira idade, interagindo com os aspectos psicológicos e socioculturais. No entanto, convém dizer que as mudanças anatômicas e fisiológicas do envelhecimento no campo da sexualidade ocorrem de forma universal, mas não significa que terão a mesma relevância em todos os idosos, pois há variações individuais muito importantes. ⁴

Foi pensando nisso, que se sentiu a necessidade de escrever um trabalho sobre a sexualidade do idoso. No intuito de perceber através da revisão bibliográfica de que maneira os idosos vem lidando com tal temática. Algumas perguntas centrais nortearam a elaboração deste trabalho como: De que maneira tal tema vem aparecendo nas produções científicas? De que forma os idosos lidam com as mudanças e a qualidade de vida relacionada à sexualidade? Assim, o objetivo geral do trabalho foi analisar o tema sexualidade e a qualidade de vida e sua importância na terceira idade.

Este estudo se justifica pela necessidade de buscar meios para que os idosos tenham prazer em viver a terceira idade, de modo digno e com qualidade, sendo respeitados como indivíduos com vasta experiência de vida e capazes de contribuir com a sociedade.

METODOLOGIA

O presente artigo foi desenvolvido a partir de uma pesquisa de caráter exploratório e descritivo. O estudo bibliográfico trata-se de uma elaboração apurada sobre determinado tema com material já elaborado constituído principalmente de artigos científicos.⁵

Para o desenvolvimento deste artigo buscamos analisar fontes com temas relacionados à sexualidade do idoso. No entanto através da literatura especializada incluindo revistas e artigos científicos. Através do portal da biblioteca virtual de saúde (BVS), que possui sites como: Scielo, Lilacs, Medline e PubMed, a partir dos descritores: envelhecimento, saúde do idoso, velhice, sexualidade e qualidade de vida, no período de agosto de 2017 a outubro de 2017.

O universo da pesquisa foi composto inicialmente por 30 artigos científicos. A partir da compilação e análise dos temas foram escolhidos para contribuir com este trabalho apenas treze artigos. No processo de compilação levamos em consideração as publicações nacionais com datas recentes. Através da leitura dos resumos dos artigos pudemos perceber os mais importantes para o debate em questão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Um das grandes dificuldades que fundamenta este estereótipo de que a velhice convive com a assexualidade é a ênfase que se atribui para a dimensão sexual. Em consequência disso, tanto para jovens há mais tempo” como para jovens há menos tempo, ao que parece, vivemos numa ditadura do orgasmo e da frustração, sustentada sobremaneira pela influência midiática. A negação da sexualidade, de manifestações amorosas e a infantilização do idoso concorrem para que estes apresentem dificuldades para se tornar mais independentes, bem como para desenvolver sua sexualidade e estabelecer relacionamentos quaisquer que sejam estes.⁶

Com uma visão restrita, tanto em relação à sexualidade quanto à velhice, a sociedade, muitas vezes, classifica este período da vida como um período de assexualidade e até mesmo de androginia. Dessa forma, neste período, o indivíduo teria que unicamente assumir o papel de avô, ou ainda, de avó, ao lhe ser delegado pelos filhos o cuidado de seus netos, na expectativa de que os monitorem enquanto concomitantemente realiza atividades como o tricô e assiste à televisão e usufrui de sua aposentadoria.⁷

A Organização Mundial de Saúde (OMS) considera fases distintas na velhice, tomando como ponto de partida o aumento da esperança de vida e a consequente longevidade do indivíduo. Assim, reconhece a idade madura (dos 60 aos 69 anos), a idade avançada (dos 70 aos 89 anos) e a grande idade (a partir dos 89 anos).⁸

Diante disto, compreendemos o termo idoso de modo relativizado. Essa definição perpassa o campo da relativização do envelhecimento do outro. A velhice não pode ser definida de forma exata a partir da idade. Uma vez que, fica a critério do histórico de vida dos indivíduos, o que fará o tornar um ser humano com mais idade e saudável ou um idoso com limitações na saúde.⁹

A influência da cultura sobre a assexualidade dos idosos encontra-se discutida em alguns artigos¹⁰⁻¹¹, preconceitos e tabus estão presentes quando os sujeitos pertencem à faixa etária dos 60 anos^{10, 11}. A sexualidade não é expressa somente pelo ato sexual¹⁰ e o sexo nem sempre significa penetração, é preciso separar a genitalidade da sexualidade³. À medida que o corpo não responde mais ao desejo, as adaptações sexuais se tornam necessárias e ajudam na expressão da sexualidade em idosos¹⁰. As mudanças fisiológicas que são esperadas no processo do envelhecimento podem influenciar na resposta sexual dos idosos, seja no sexo masculino ou feminino^{10,11,12}. O preconceito do sexo na velhice é adotado por se acreditar que a fase de vivenciar a sexualidade está condicionada à idade dos mais jovens¹⁰

Outro fator importante que advêm com as mudanças nesta fase é a insatisfação com a própria imagem corporal relacionado pelo aumento do peso¹³, principalmente nas mulheres, conduzindo que as mesmas sejam mais insatisfeitas com sua aparência física, levando a diminuição ou ausência nas relações afetivas com o outro, condicionado pela não aceitação de si e com isso a recusa para o sexo.

CONCLUSÕES

A presente revisão evidenciou fatores como influência cultural, repressão na educação e ainda falta de informação, quando o assunto é sexualidade. Mesmo com as modificações fisiológicas apresentadas pelos idosos é importante compreender que a vida sexual pode permanecer até o fim da vida. Mas, para que os idosos tenham essa consciência é importante à influência e a orientação por parte dos profissionais da saúde.

A sexualidade está intimamente relacionada à qualidade de vida, proporcionando a impressão do “eu” nas relações em que o indivíduo esteja envolvido, por isso a relevância da quebra de mitos e preconceitos quanto à velhice, oportunizando a vivência de experiências novas.

Portanto, esperamos contribuir com informações para um modelo de cuidado que compreenda os idosos na sua singularidade, sabendo lidar com a sexualidade na terceira idade para que eles não fiquem apenas ao conformismo da apatia cultural.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1- ALMEIDA LA, Patriota LM. Sexualidade na terceira idade: um estudo com idosas usuárias do Programa Saúde da Família do bairro das cidades-Campina Grande. *Qualitas* 2009.
- 2- SILVEIRA, M. M. et al. Sexualidade e Envelhecimento: discussões sobre a AIDS. *Rev. TemKaiGeron*, São Paulo, n.205-220, dez, 2011.
- 3- COELHO DNP, Danter DV, Santana RF, Santo FHE. Percepção de mulheres idosas sobre sexualidade: implicações de gênero e no cuidado de enfermagem. *Rev Rene* 2010.
- 4- BALLONE G. J. Sexo nos idosos. Disponível em: www.psiqweb.med.br, revisto em 2008.
- 5- SEVERINO, Antonio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. 23 ed. São Paulo: Cortez, 2007.
- 6- PRIORE, M. D. *História do Amor no Brasil*. São Paulo: Contexto, 2006.
- 7- RISMAN, A. *Sexualidade e terceira Idade: Uma visão histórico-cultural*. Textos sobre Envelhecimento. Rio de Janeiro, v.8, n.1, 2005.
- 8- BERNARDO, R.; CORTINA, I. Sexualidade na terceira idade. *Rev. Enfer UNISA*, São Paulo v.13, n.74-8, 2012.
- 9- ROCHA, Everardo P. Guimarães. *O que é etnocentrismo*. 6º ed. São Paulo: Brasiliense, 1989.
- 10- LINHARES FMP, POTTES AF, ARAÚJO EC, MENEZES EP, SIQUEIRA KA. Percepção de idosos sobre o exercício da sexualidade atendidos no Núcleo de Atenção ao idoso em Recife, Brasil. *Rev. enferm. herediana*. 2008.
- 11- GRANDIM CVC, SOUSA AMM, LOBO JM. *A prática sexual e o envelhecimento*. Cogitare enferm 2007.
- 12- JUSTO D, ARBEL Y, MULAT B, MASHAV N, SAAR N, STEINVIL A, HERUTI RF, BANAI S, LERMAN Y. Sexual activity and erectile dysfunction in ederly men with angiographically documented coronary artery disease. *Int J Impot Res* 2010.
- 13- MENEZES TN, BRITO KQD, OLIVEIRA ECT, PEDRAZA DF. Percepção da imagem corporal e fatores associados em idosos residentes em município do nordeste brasileiro: um estudo populacional. *Cien Saude Colet* 2014.